

# Memória, identidade cultural e literatura: possibilidades de diálogos

Denise da Silva de Oliveira<sup>\*</sup>  
Marilu Martens Oliveira<sup>\*\*</sup>

## Resumo

Serão apresentados os resultados de uma pesquisa de caráter bibliográfico e exploratório, enfocando, prioritariamente, a atividade com os gêneros de caráter confessional. Dois são os temas principais que circundam toda a investigação - identidade cultural e memória - que, além de terem uma base teórica que os fundamenta, são o substrato para a composição das atividades práticas propostas. O problema que norteou o estudo visou a esclarecer em que medida o trabalho com os gêneros confessionais, e em especial aqueles que trazem a memória como centro de discussão, pode auxiliar os alunos a apreender que suas identidades fazem parte de um emaranhado de relações sociais, caracterizando, assim, não uma identificação homogênea e estanque, mas identidades culturais. Este empreendimento versa, portanto, sobre uma dasseqüências didáticas configuradora do produto educacional da pesquisa, elaborada e aplicada durante o estágio do programa de Mestrado Profissional da UTFPR LONDRINA. Foi utilizado, como *corpus* principal, o romance *Vermelho Amargo*, de Bartolomeu Campos de Queirós, e os dados coletados mostraram a importância de serem adotadas práticas pedagógicas que tivessem como principal fundamento o trabalho com as vivências dos alunos, revelando uma infinidade de possibilidades, trazendo o educando para o centro da aprendizagem.

**Palavras-chave:** gêneros confessionais, identidade cultural, memória, seqüência didática.

## Memory, cultural identity and literature: a possibility for dialogue

### Abstract

The results of research of a biographical and exploratory nature will be presented, focusing, as a priority, on works of a confessional character. The two main research subjects are cultural identity and memory, subjects which, as well as being based on sound theory from academic literature, in their own right form the basis of a proposal for practical activities. The research question aims to clarify to what degree the work with such records, particu-

---

<sup>\*</sup> Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Londrina. E-mail: denisesiloliveira@yahoo.com.br

<sup>\*\*</sup> Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Londrina. E-mail: yumartens@hotmail.com

larly those that bring memory to the centre of discussion, can help students realize that their identities are an amalgam of social relationships, which do not therefore characterize a homogeneous and rigid identity, but multiple identities. This text covers one of the didactic sequences that have been designed and drafted as an educational research topic and used on the professional Master's program at UFTPR, Londrina. As its main *corpus*, it uses Bartolomeu Campos de Queirós's *Vermelho Amargo* and the collected data reveals the importance of adopting pedagogical practices based on work with students' life experiences, opens up many possibilities while at the same time bringing students into the centre of learning.

**Keywords:** confessional/personal records, cultural identity, memory, didactic sequence.

## Introdução

O que é a identidade cultural frente ao panorama contemporâneo da sociedade? A identidade cultural pode ser vista como um conceito em constante formação, em razão de que os elementos identitários são bastante variados, inconstantes e plurais. Dessa forma, traçar uma conceitualização única seria também condicionar e limitar. Os traços comuns ou mesmo de caráter diferenciador dos indivíduos se relacionam estreitamente aos impactos das relações sociais, que ora se articulam com a cultura, ora com o contexto social. Mas a compreensão de cultura engloba um processo de desmitificação de uma cultura central, levando-se em conta que essa perspectiva pode expandir e recriar as antigas concepções centralizadoras, bem como a ideia de hegemonia cultural.

Stuart Hall (2003, p. 43) afirma que há um movimento ininterrupto de produção cultural. Para ele, “[...] nossas identidades culturais, em qualquer forma acabada, estão à nossa frente. Estamos sempre em processo de formação cultural. A cultura não é uma questão de ontologia, de ser, mas de se tornar”. Há, portanto, um processo contínuo de criação cultural, levando-se em conta a tradição e a mudança. Sendo assim, é possível pensar-se em um movimento fluído de passagem, modificando a ideia do “ser” para o “tornar-se”, revelando, então, um constante confronto entre o velho e o novo.

Paralelamente à questão da identidade cultural, está a noção de memória, que recria e se apropria criativamente de um sem fim de possibilidades, uma vez que é na memória e pela memória que o indivíduo reafirma seu percurso identitário. A memória individual localiza-o frente a si mesmo, dando subsídios para que recorde fatos de sua existência, sejam verossímeis ou inventados. Já a memória

coletiva o posiciona em um lugar-comum do mundo, uma vez que atua como elemento identificador da história dos tempos. É nesse sentido que, a partir de suas lembranças e vivências, pode surgir uma relação mais ampla entre a identidade individual em formação e os elementos identitários da sociedade.

Levando em conta os aspectos elencados, esta investigação discute a importância de serem trabalhadas as formas discursivas que dialogam direta ou indiretamente com as vivências de seus atores. A pesquisa teve como fundamento uma reflexão, apresentando em que medida as atividades que relacionam a memória à identidade cultural podem contribuir para que os alunos tanto se reconheçam como agentes de suas histórias, bem como se posicionem como criadores e não somente expectadores do processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa que ora se apresenta teve como embasamento os estudos de Stuart Hall (2000) no que concerne à discussão acerca de cultura e de identidade cultural. Também sobre esse tema foram abordados discutidos os apontamentos de José Manuel de Oliveira Mendes (2002), afinando a questão das identidades. Já as apreensões sobre memória estão fundamentadas principalmente nos estudos de Marilena Chauí (2001), Henri Bergson (1999) e Maurice Halbwachs (2006).

No âmbito educacional, o pilar fundamental foram as Diretrizes Curriculares para o Ensino de Língua Portuguesa do Paraná (2011) e os estudos de João Wanderley Geraldi (1997), levando em conta uma possibilidade de redimensionar o trabalho com leitura e literatura, buscando, por vezes, extrapolar os mecanismos que não cercam a realidade dos alunos.

Um dos principais objetivos foi criar sequências didáticas expandidas, baseadas na perspectiva de Letramento Literário proposta por Rildo Cosson (2006), na obra *Letramento Literário: Teoria e Prática*, com as vivências pedagógicas que foram mais produtivas, atrelando-se a elas os conceitos teóricos utilizados, bem como exemplos das produções feitas pelos alunos.

Tendo como base uma perspectiva múltipla e contextualizada, as atividades que compuseram a sequência didática (SD), que é o produto educacional da dissertação, visaram possibilitar ações didáticas em nas quais fossem desenvolvidas as habilidades de leitura, interpretação e escrita. Tais atividades, tiveram como eixo norteador o trabalho com os gêneros textuais de caráter confessional e, em especial, aqueles que trazem a memória e a identidade cultural como tema central.

Trabalhar com esta questão em demandou que fossem pensadas maneiras de auxiliar os próprios educandos a delinearem possibilidades identitárias e, neste

sentido, Stuart Hall (2006, p. 7) afirma que as mudanças sociais subjazem um processo contínuo de formação.

As velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado. A assim chamada 'crise de identidade' é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social.

Dessa forma, trazendo a discussão da identidade para o ambiente escolar, ao falarem de si e de suas vivências, os estudantes trazem à tona informações que os posicionam como parte de um panorama de identidade mais amplo, levando em conta uma concepção dinâmica da identidade, já apresentada por José Manuel de Oliveira para quem as identidades “[...] constroem-se no e pelo discurso, em lugares históricos e institucionais específicos, em formações práticas e discursivas específicas e por estratégias enunciativas precisas” (MENDES, 2002, p. 522).

### **Materiais e métodos**

Os caminhos percorridos nesta pesquisa seguiram um posicionamento dialético, pois foram levadas em conta tanto as teorias sobre o objeto de estudo como também a realidade na qual os dados foram coletados, sendo possível, então, transversalizar os conhecimentos adquiridos, e gerar um produto de caráter educacional múltiplo. Para tanto, foram usados como *corpus* de análise gêneros textuais de caráter confessional, elaborando-se um produto educacional que atrelasse eles temas relacionados à memória e à identidade cultural.

Em linhas gerais, o empreendimento buscou analisar a receptividade dos alunos e suas produções textuais decorrentes do desenvolvimento de uma sequência didática sobre memórias de infância, a partir do trabalho com a obra *Vermelho Amargo*, de Bartolomeu Campos Queirós (2011). E com base nas propostas da sequência, a pesquisa visou demonstrar possibilidades de atividades contextualizadas e sua real efetividade. Assim, os encaminhamentos metodológicos tiveram caráter exploratório, realizados a partir de pesquisas bibliográficas. Utilizando uma abordagem qualitativa, o estudo configurou-se como sendo experimental, uma vez que a proposta teve como eixo norteador a elaboração de um produto a e verificação de sua validade.

Este empreendimento também possuiu um caráter analítico, uma vez que houve a necessidade de proceder-se a uma avaliação do processo, descrevendo-se o caminho da pesquisa, pontuando-se quais caminhos foram seguidos na elaboração e aplicação do produto educacional.

## **Resultados e Discussão**

Com base nas pesquisas e no estágio acadêmico, fora constada a importância de serem discutidas e repensadas vivências pedagógicas nas quais os educandos se reconhecessem como agentes ativos das ações, levando a crer que ações didáticas que atrelem o trabalho com os gêneros confessionais às questões da memória e da identidade cultural podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, no sentido de extrapolar os sentidos das noções de texto e mesmo de literatura. Isto porque o trato pedagógico levou em conta a multiplicidade advinda do conhecimento de mundo dos alunos, corroborando os apontamentos contidos nas Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa sobre a necessidade de serem vivenciadas práticas sociais efetivas no ambiente escolar (PARANÁ, 2008).

Durante o estágio, foi possível ver emergir um emaranhado de sensações, e a cada texto lido os alunos liam-se a si mesmos, pois as memórias agiram de forma positiva no processo de reconhecer/estranhar o outro, cada discente pode ver um pouco de si mesmo, descobrindo na coletividade traços de sua identidade. Foi no discurso particular que a ideia de grupo se revelou, levando em conta memórias e recordações tanto intimistas como literárias.

Os gêneros confessionais trouxeram um novo olhar dos alunos para si mesmos e para os colegas e, dessa maneira, a ideia de identidade cultural (a soma de características pessoais, coletivas, sociais e históricas) surgiu como elemento crucial na formação intelectual deles.

É possível dizer que, ao serem trabalhadas formas discursivas que dialogam com a memória e a identidade, os alunos se percebem como elemento fundamental para a construção de seus conhecimentos. Assim, ao serem compartilhados e difundidos, os saberes representam aquilo que o aluno acredita necessitar para sua formação como pessoa, como cidadão, enfim, como indivíduo do mundo.

## **Conclusões**

Com base em uma perspectiva histórico-social, trabalhar em sala de aula com a identidade denota a necessidade de serem atreladas às atividades formas e conteúdos nos quais os alunos possam expressar suas individualidades. E nesse

sentido, o trabalho com os gêneros confessionais, atrelado à questão da memória e da identidade cultural, configura-se portanto, como um lugar no qual as subjetividades dos alunos se constroem a partir da enunciação, pois eles veem no diálogo uma possibilidade de construir a si mesmos em um movimento fluido e inacabado.

A constatação, por parte dos estudantes, de que o processo de construção do conhecimento faz entrever possibilidades identitárias culturais, acaba por auxiliá-los a descobrir que a memória do mundo contribui sobremaneira para que percebam, paulatinamente, que vivem em meio ao trânsito da formação de si mesmos.

### Referências

BERGSON, H. *Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

COSSON, R. *Letramento Literário: Teoria e Prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

GERALDI, J. W. Da redação à produção de textos. In: GERALDI, J. W.; CITELLI, B. (Coord.). *Aprender e ensinar com textos de alunos*. São Paulo: Cortez, 1997.

HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, S. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org. e trad.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 103-133.

\_\_\_\_\_. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 11. ed. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

\_\_\_\_\_. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

MENDES, José Manuel de Oliveira. O desafio das identidades. In: SANTOS, B. S. (Org.) *A globalização e as ciências sociais*. São Paulo: Cortez, 2002.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio*. Curitiba, 2008.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. *Vermelho amargo*. São Paulo: CosacNaify, 2011.

Data de recebimento: 15/05/15

Data de aceite: 24/05/15